

O CORPO EM EXPLOSÃO NA LITERATURA CEARENSE: UMA ANÁLISE DE DISCURSO PORNOGRÁFICO EM “A GOTA DELIRANTE”, DE MOREIRA CAMPOS

THE BODY IN EXPLOSION IN THE CEARENSE LITERATURE: AN ANALYSIS OF PORNOGRAPHIC DISCOURSE IN "A GOTA DELIRANTE", OF MOREIRA CAMPOS

Antônio Edson Alves da Silva¹

RESUMO: As relações entre corpo e sexualidade, desde os anos de 1980 estão em pauta em pesquisas em várias áreas do conhecimento como saúde, fisiologia, psiquiatria e ciências humanas, nesse sentido não seria diferente esse empreendimento também na área da linguagem. Assim, este artigo objetiva analisar o corpo em explosão na literatura cearense de Moreira Campos, mais especificamente no conto “A Gota Delirante”, compreendendo as relações intrínsecas entre as zonas canônica, tolerada e interdita cunhadas pela Análise de Discurso Pornográfica de Dominique Maingueneau (2010) Para tanto, toma-se como referencial teórico-metodológico o Discurso Pornográfico, de Dominique Maingueneau, além do diálogo profícuo entre os trabalhos de Silva (2019), Pieper (2012) e Melo (200 As principais conclusões apontam para a necessidade de compreensão efetiva das práticas sexuais marginalizadas, principalmente àquelas que são temas recorrentes em obras literárias.

PALAVRAS-CHAVE: Gota delirante; Moreira Campos; Pornografia.

ABSTRACT: The relations between the body and sexuality, since the 1980s, have been on the agenda of research in arias of knowledge such as health, physiology, psychiatry and the human sciences. Thus, this article aims to analyze the body in explosion in the literature of Moreira Campos, more specifically in the tale "A Gota Delirante", understanding the intrinsic relationships between the canonical zones, tolerated and interdicted by the Pornographic Discourse Analysis of Dominique Maingueneau (2010) For this purpose, The theoretical and methodological reference is Dominique Maingueneau's Pornographic Discourse, in addition to the fruitful dialogue between the works of Silva (2019), Pieper (2012) and Melo (200 The main

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará – Brasil. Doutorando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará – Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8850-6716>. E-mail: edson.crat@gmail.com.

conclusions point to the need for effective understanding of marginalized sexual practices, especially those that are recurrent themes in literary works.

KEYWORDS: Delusional drop; Moreira Campos; Pornography.

1. INTRODUÇÃO

A paixão grande minha foi a Literatura, a ficção. Como o sertão era restrito, sem grandes meios, todo livro de poesia ou romance que caísse na minha mão, eu devorava (CAMPOS, 1976, p. 54).

A literatura cearense tem ganhado espaço no cenário literário mundial tendo em vista a estética de produção peculiar do Nordeste brasileiro, ou seja, uma literatura que, além de tratar das realidades paisagísticas, geográficas e rurais do Ceará, tem fortes reflexões sobre os mais diversos temas, tanto sociais, quanto políticos e econômicos.

Nesse contexto literário, José Maria Moreira Campos, ou simplesmente Moreira Campos, é um autor de destaque por sua perspicácia em produzir textos que despertam a reflexão e contribuam para o enriquecimento da língua portuguesa brasileira, com sua sabedoria de professor universitário, que foi durante anos, e o bom gosto artístico e estilístico.

Assim, na perspectiva de analisar as relações inerentes entre o corpo e a sexualidade, este artigo objetiva analisar o corpo em explosão na literatura cearense, de Moreira Campos, especificamente no conto “A Gota Delirante”, compilado na obra *Dizem que os cães vêem coisas*, publicada em 1987. Ademais, a epígrafe desta introdução direciona-se a compreensão acerca do potencial literário latente no autor.

Neste conto, alguns trabalhos colaboram para a discussão da compreensão dos aspectos literários dialogando acerca do trânsito nos manuscritos, de críticas filológicas e na tensividade da tradução intersemiótica de contos inéditos do autor para versão em histórias em quadrinhos (HQ's).

A esse respeito, Melo (2009) se concentrou na pesquisa de manuscritos da gênese dos contos “A Carta” e “O Cachorro” para compreender o itinerário de Moreira Campos, utilizando como fundamentos teóricos a Crítica Genética que objetiva “demonstrar o processo de criação artista, fazendo uso de inferências sobre os procedimentos utilizados, a partir das marcas deixadas pelo artista” (MELO, 2009, p.12).

No que diz respeito aos estudos crítico-filológicos, Lima (2016) analisa o processo criativo de seis contos inéditos do escritor cearense, que constam do seu arquivo pessoal, custodiado pelo Acervo do Escritor Cearense da Universidade Federal do Ceará (AEC-UFC), apresentando, através da edição e do estudo crítico-filológico das rasuras e momentos genéticos dos contos inédito do autor, o processo criativo de Moreira Campos sob o olhar da Filologia e da Crítica Genética, e mostrando como as narrativas foram construídas e quais elementos foram retirados dos contos para que se tornassem mais concisos.

Silva (2018) fundamentando-se na vertente da semiótica francesa, investigando a tensividade na tradução dos contos de Moreira Campos para os quadrinhos, com base nas subdimensões temporalidade, espacialidade, andamento e tonicidade, a partir das quais se verificam as ocorrências de efeito de sentido de acontecimentos e de rotina no conto e no quadrinho.

Na esteira dessa discussão e em intersecção aos estudos do corpo e da sexualidade nas mais diversas produções literárias, artísticas e cinematográficas Sevegnani (2018) investiga diversos enunciados que inventam uma nova concepção de pornografia feminista no Brasil e também em produção fílmica de Erika Lust intitulada *Sweet but psycho*. Ancorando-se na arqueogenealogia foucaultiana, compreende as novas produções e o modo como são discursivizadas em relação à *pornografia mainstream*.

Diante dessa pluralidade de trabalhos, esta pesquisa surge como original e necessária preenchendo uma lacuna nos estudos da linguagem, pois não há

produções acadêmicas que tratem da intersecção entre o corpo, a pornografia e a literatura cearense de Moreira Campos no conto “A Gota Delirante”. Para tanto, toma-se como referencial teórico-metodológico o Discurso Pornográfico adotado por Dominique Maingueneau, em 2007, além de um diálogo interdisciplinar com os trabalhos de Silva (2019), Pieper (2012) e Melo (2009).

2. DISCURSO PORNOGRÁFICO

*Nessas condições, convém distinguir duas zonas entre as práticas sexuais que não são ilícitas: a zona da pornografia classificada como **canônica** e, às margens, a zona da pornografia **tolerada**. Para além dessa fronteira, encontra-se a pornografia **interdita** (MAINGUENEAU, 2010, p. 41).*

Em 2007, Dominique Maingueneau, um dos principais pesquisadores franceses da Análise do Discurso, desenvolveu pesquisas multidisciplinares ao sistematizar e apresentar uma abordagem teórico-metodológica que subsidiará as investigações relacionadas à pornografia e ao erotismo na contemporaneidade. A obra corrobora para analisar os mecanismos que permeiam este tipo de produção, tornando evidenciado sua existência, haja vista, muitas vezes, ser camuflada e marginalizada pela sociedade tradicionalista (SILVA, 2019).

O Discurso Pornográfico (MAINGUENEAU, 2007) foi traduzido por Marcos Marcionilo, em 2010 e lançado no Brasil pela Parábola Editorial, tornando-se assim uma obra indispensável para colaborar com as pesquisas linguísticas e literárias acerca dessa temática ainda considerada como tabu.

Assim, percebe-se que a escrita pornográfica traz um discurso ativo e reparador que alimenta as inquietações inerentes às diferenças sexuais retratadas na literatura, no cinema, na música e nas artes em geral. “O discurso pornográfico traz análises de mecanismos, lugares e finalidades das mais

diversas escritas de cunho erótico e obsceno, fazendo relação com os mais diversos gêneros textuais” (SILVA, 2019, p. 180).

A etimologia da palavra pornografia vem da expressão *pornè* significando, inicialmente, prostituta, ou seja, o próprio termo estar relacionado a umas das profissões mais antigas do mundo, porém vista de maneira distorcida, por entender que as práticas de relações sexuais devem permanecer sob a égide do tradicionalismo religioso que perpassa a organização das sociedades.

Bertrand (2001) compreende que “A pornografia representa, ou evoca claramente, um aspecto da natureza, ou da atividade sexual de um ou de vários seres humanos. E seu efeito principal (talvez único) é estimular a libido do usuário, seja qual for a intenção do criador.” (MAINGUENEAU, 2010, p. 15).

Assim, percebe-se que ao passo em que a sociedade se transforma historicamente, a pornografia vai se atualizando e se modificando, na perspectiva de ser entendida apenas “como representações da obscenidade, do ato sexual e das mais diversas relações da sexualidade explícita (SILVA, 2019, p. 176).

Maingueneau (2010) e Silva (2019) entendem o alto grau de preconceito enraizado na sociedade, por conta de questões voltadas à religiosidade da tradição cristã católica, ao se tratar da pornografia, da obscenidade e do erotismo, uma vez que de forma camuflada, a própria sociedade se utiliza de práticas sexuais marginalizadas para satisfação do prazer inerente ao ser humano.

Assim, os elementos que permeiam o universo pornográfico, muitas vezes, trazem impactos negativos aos costumes padronizados e cristalizados há séculos, por condutas que divergem das práticas sociais aceitáveis, tendo em vista que essas práticas devem estar à margem, pois são consideradas como impuras e explicitamente não desejáveis.

Os questionamentos relativos aos estudos das relações sexuais explícitas possibilitam reflexões sobre os possíveis impactos acerca dessa temática no âmbito da sociedade, pois sua produção, disseminação e consumo poderá se tornar perigosa, uma vez que predomina o machismo estrutural que colabora para a não aceitabilidade das relações sexuais diversas. A compreensão dos temas sexuais, principalmente relativos à pornografia são bastante complexos, uma vez que “os problemas com a juventude, a violência contra a mulher e a cultura do estupro, que não pode ficar à parte neste estudo” (SILVA, 2019, p. 176).

Nesse sentido, a produção cultural e literária dessa temática tem sido recorrente ao longo dos últimos 60 anos, desde o impulso do movimento feminista, na década de 1960 até as pesquisas mais recentes que tendem a transgredir a normalidade social e dar visibilidade a essa temática tão importante e necessária de compreensão efetiva da sexualidade humana.

Maingueneau (2010) considera a produção literária pornográfica e erótica como paraliteratura, por possibilitar a fuga da realidade, mesmo que momentânea e transportar os sujeitos para um universo paralelo, fazendo assim refletir no leitor ativo satisfações relacionadas ao prazer sexual e à liberdade, visto que esse tipo de escrita é direta, precisa e traduz, de certo modo, os desejos sexuais mais ocultos da humanidade.

Ao passo que ocorre a análise da paraliteratura pornográfica, torna-se inevitável a compreensão efetiva e multifacetada de outras práticas semióticas, como imagens, desenhos, figuras, gravuras, fotos e filmes, como destaca Maingueneau (2010):

No interior das produções pornográficas, devemos também estabelecer distinções entre *dispositivos* pornográficos, que é compartilhado pelo conjunto das práticas semióticas pornográficas, e a *escrita pornográfica*, que é reservada à representação mediante

signos verbais que formam textos (MAINGUENEAU, 2010, p. 16, *grifos no original*).

Para o autor há uma distinção nítida entre as práticas semióticas que orientam os dispositivos de investigação das produções pornográficas diversas em relação à própria escrita pornográfica que serve constantemente como *corpus* para os processos analíticos nas mais diversas áreas, sejam literárias, linguísticas, artísticas, dentre outras. Sobre isso, Silva (2019) ratifica o pensamento de Maingueneau (2010) ao afirmar que:

Faz-se necessária uma distinção, ou ao menos uma tentativa de distinguir as duas esferas das obras pornográficas: textos pornográficos e sequência pornográficas. O primeiro é o próprio texto escrito com intuito de ser pornográfico, com esta finalidade. O segundo diz respeito aos mais diversos gêneros textuais que trazem em seu enredo algum aspecto ou alguma situação pornográfica, mesmo que esta não seja, primordialmente, sua intenção (SILVA, 2019, p. 177).

Nesse sentido, é inevitável a compreensão de que, ainda hoje, tanto os dispositivos, como a escrita erótico-pornográfica esteja marginalizada, pois os sistemas sociais impõem censuras, traçando linhas de valor para o que é aceitável e não aceitável no universo da representação sexual, e a explicitação dessas relações em suas mais diversas performances ainda está distante de passar pelo filtro da sociedade tradicional, patriarcal, machista e arcaica.

Outra discussão empreendida por Maingueneau (2010), refere-se ao *status* de reconhecimento da produção pornográfica, ressaltando que há uma aceitação, mesmo que menor, de representações eróticas como filmes, músicas, obra literárias etc, porém quando se trata da pornografia explícita ou de sujeitos dissidentes, ainda não há espaço de reconhecimento, conforme salienta o autor:

Assim como os discursos paratópicos, a literatura pornográfica atua nas fronteiras do espaço social, mas não se trata da mesma fronteira: enquanto os paratópicos são aceitáveis, têm direito de cidadania [...].

a produção pornográfica não é reconhecida pela cidade: idealmente a sociedade não tem conhecimento de sua existência (MAINGUENEAU, 2010, p. 30).

Em sintonia com esse pensamento, Silva (2019) ratifica a impossibilidade de existência desse tipo de discurso, tendo em vista as ideologias que orientaram a sociedade ao longo da história, e ainda orientam até os dias de hoje.

quanto à existência do discurso pornográfico e da própria pornografia, existe uma dupla impossibilidade: “(1) é impossível ela não existir; (2) é impossível ela existir”. O primeiro está claro, pois estas práticas estão enraizadas natural e biologicamente em todas as sociedades; o segundo é que a mesma sociedade que sabe desta existência a torna tão excluída que não permite sua efetiva existência no seio da sociedade (SILVA. 2019, p. 181).

Os autores atentam para a seriedade e a ética com que devem ser tratadas as pesquisas e os textos permeados de pornografia, visto que elas têm seus fortes impactos em despertar no leitor sentimentos sensoriais, suscitando o riso, o prazer e o gozo. A esse respeito, Maingueneau (2010) ratifica que:

A pornografia impulsiona o processo para mais longe ainda, ao suprimir o ouvinte e ao modificar profundamente as relações com o destinatário: em vez de buscar somente suscitar o riso, que constitui o prazer substitutivo do gozo sexual, o texto pornográfico pretende desencadear diretamente uma excitação sexual. E isso tende a torná-la radicalmente sério.” (MAINGUENEAU, 2010, p. 30).

Nesse sentido, vale destacar para a pertinente discussão acerca do processo dicotômico entre pornografia e erotismo, entendendo, conforme o autor, que ambos são indissociáveis, pois, muitas vezes, é impossível ver e experimentar apenas um pela proximidade intrínseca. “Mesmo assim, percebe-se valorização e aceitação maior da prática erótica, visto que esta é colocada

oposta, por muitos, à pornografia, considerada suja, inaceitável, asquerosa, nojenta e sem pudor” (SILVA, 2019, p. 182).

Dominique Baqué, em obra de 2002, salienta, neste caso, que a dualidade entre erotismo e pornografia, evidencia a nobreza referente ao que é erótico, como sendo aceitável e ao que é abominável e desprezível, no caso da pornografia, como destaca Maingueneau (2010):

Reinvestindo em uma oposição cultural própria aos anglo-saxônicos, poderíamos enunciar que a pornografia deriva do *low*, enquanto o erotismo faz sinal para o *high*. Ou ainda: pornografia e erotismo, *low* e *high*, baixo e alto, ignóbil e nobre. A partir de um conteúdo representativo comum - a carne sexual -, a imagem pornográfica e a imagem erótica diferem pela finalidade, pelo modo de gerir o código, a escrita visual. Escrita visual [...] a imagem pornográfica pretende ser totalmente unívoca, massivamente 'unária'. Ela só fornece uma mensagem - extremamente simples por sinal -, recusa-se a ambiguidade e à equivocidade (MAINGUENEAU, 2010, p. 31).

Portanto, Maingueneau (2010), a partir de leituras diversas, em especial de Bertrand e Baron-Carvais (2001), apresenta grandes contribuições para o estudo do discurso e da literatura ao cunhar um novo modelo de discurso pornográfico e classifica-lo em três esferas distintas, a saber: canônica, tolerada e interdita. A esse respeito Pieper (2012) apresenta de forma sintetizada as ideias centrais para cada esfera do discurso pornográfico.

Pornografia canônica: cooperação e representação de atividades aceitáveis do ponto de vista dos valores sociais;

Pornografia tolerada: satisfação partilhada mantida, porém realizada através de práticas anormais, oriundas de comunidades marginalizadas;

Pornografia interdita: desobediência à regra de satisfação partilhada e infração legal: pedofilia, estupro (SILVA, 2019, p. 182, *grifos no original*).

Maingueneau (2010) apresenta a discussão sobre a esfera canônica que é considerada a mais aceitável diante dos padrões sociais estabelecidos, pois retrata o que todo mundo faz, como as relações sexuais comuns, como heteronormatividade, a intimidade de casais, dentre outros. Já na esfera tolera, o autor compreende a satisfação e o prazer a partir daquilo que é considerado relativamente normal e compartilhado pela mesma comunidade de sujeitos, como orgias, por exemplo, ou “o que geralmente não se faz” (MAINGUENEAU, 2010, p. 40). E, por último, a esfera interdita apresenta as relações sexuais mais obscuras e inaceitáveis pelos padrões culturalmente estabelecidos ou “o que a maioria das pessoas nunca faz – o estupro, por exemplo (MAINGUENEAU, 2010, p. 40).

Portanto, as contribuições do discurso pornográfico de Maingueneau (2010) podem ser elencadas como as três zonas que podem ocorrer de forma independente ou concomitantemente nas mais distintas nuances das relações sexuais.

3. A PORNOGRAFIA EM MOREIRA CAMPOS

Analisar a literatura pornográfica é, inevitavelmente, distingui-la de outras práticas semióticas que também podem derivar do pornográfico (MAINGUENEAU, 2010, p. 16).

3.1. O contista Moreira Campos

Moreira Campos nasceu em 06 de janeiro de 1914, na cidade cearense de Senador Pompeu, há aproximadamente 270 km da capital Fortaleza, porém foi em Lavras da Mangabeira, também nos sertões cearenses que o contista viveu sua infância e adolescência, sendo iniciado na formação primária. Posteriormente, sua família foi viver na capital cearense, onde o então jovem José Maria Moreira Campos deu continuidade aos seus estudos secundários no Liceu do Ceará e no Colégio São João.

Após o término da formação secundária, Moreira Campos ingressa na faculdade de Direito do Ceará, concluído em 1946, porém não exercendo a profissão, vindo ingressar no curso de Letras Neolatinas, na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, onde conclui a formação inicial em 1967.

Ao passo do seu contato com mundo literário oportunizado pelo curso de letras e tendo, desde muito cedo, manifestado sua inclinação para à literatura, o contista tornou-se professor de Língua Portuguesa, Literatura e Geografia em várias escolas de Fortaleza. Ademais, Foi funcionário público das redes estadual e federal, ocupando cargos de direção.

Nesse contexto de ascensão profissional, tornou-se professor Titular de Literatura Portuguesa do Curso de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará – UFC, onde durante trinta anos exerceu diversos cargos administrativos, tendo sido ainda Pró-Reitor de Graduação, Decano do Centro de Humanidades, responsável pela implementação do Ciclo Básico e Chefe do Departamento de Literatura. Por isso, na época, seu nome figurou na lista sêxtupla para a escolha de Reitor da UFC.

Além dos inúmeros destaques dentro do cenário acadêmico e letrado do Ceará, Moreira Campos ainda integrou do Grupo Clã, que resultava das iniciais de um Clube de Literatura e Arte Mordernas, CLAM, sigla transformada em CLÃ pelo duplo sentido que de fato encerrava. Ademais, foi membro da Academia Cearense da Língua Portuguesa, sendo destaque nacional da área da literatura, sempre participando de encontros de escritores em todo País.

Nesse cenário, em 1972 proferiu conferências acerca das obras de Machado de Assis e Guimarães Rosa na Alemanha. Foi destaque por inúmeros títulos, horarias, medalhas, como por exemplo a Medalha do Mérito Cultural da Universidade Federal do Ceará, além da conquista do Diploma de Professor Emérito da UFC.

No cenário literário, produziu inúmero livros, contos, dentre outros, onde se destaca as obras: *Vidas Marginais* (1949), *Portas Fechadas* (1957), *As Vozes do Morto* (1963), *O Puxador de Terço* (1969), *Contos Escolhidos* (1971), *Os Doze Parafusos* (1978), *Contos* (1978), *10 Contos Escolhidos* (1981), *A Grande Mosca no Copo de Leite* (1985), *Dizem que os Cães Vêem Coisas* (1987) e *Momentos* (1976).

Ainda contextualizando a esse respeito, Silva (2018) em sua pesquisa de doutorado esclarece que

O primeiro volume, com 432 páginas, traz um texto de Natércia em homenagem ao pai, seguido de um prefácio de Raquel de Queiroz e uma apreciação de Sânzio de Azevedo que estão presentes apenas nesse primeiro volume, que contempla três livros: *Vidas marginais* (1949) com 12 contos, *Portas fechadas* (1957) com 16 contos e *As vozes do morto* (1963) com 14 contos. Apresenta um bibliografia, com a biografia do autor, relação de suas obras, participação em antologias, traduções, obras em vídeo e em quadros, informações sobre o autor em livros, dicionário, em jornais e revistas (SILVA, 2018, p. 113).

Diante de uma vida repleta de contribuições para os mais diversos estudos nas áreas da linguagem, mais especificamente na literatura, Moreira Campos falece em 06 de maio de 1994, aos 80 anos. “Dois anos depois de sua morte foi lançado pela editora Maltese sua *Obra completa: contos* em dois volumes, com organização da filha do autor, também escritora, Natércia Campos” (SILVA, 2018, p. 113).

3.2. Análise do conto “A Gota Delirante”

O conto analisado neste texto foi publicado em 1987 na obra *Dizem que os Cães Vêem Coisas* e recorrentemente faz parte como *corpus* em pesquisas multidisciplinares, principalmente quando se refere as questões voltadas ao corpo, à sexualidade e ao processo histórico-cultural que envolve os tabus

cunhados pela sociedade cristã católica tradicional. A esse respeito, Bakhtin (2010, p. 218) salienta que:

- a) a exauribilidade semântico-objetiva ou relativa conclusibilidade do tema do enunciado que possibilita um efeito de posição responsiva;
- b) intenção discursiva ou finalidade enunciativa pretendida pelo autor;
- c) as formas estáveis de gênero de discurso escolhidas.

A primeira sensação ao ler o conto é surpreendente, pois se consegue perceber esta relativa conclusibilidade do tema, ela faz com que o leitor se posicione diante do que se está lendo. A cena desconcerta o interlocutor, que se depara com uma descrição minuciosa de manifestações sexuais diversas, muitas vezes, inaceitáveis pela sociedade. Assim, conforme a construção cênica da narrativa pornográfica, Maingueneau (2010), afirma que

O relato pornográfico estrutura-se segundo as restrições de uma sexualidade fálica que investe metodicamente no intervalo que vai do nascimento do desejo a sua satisfação. O relato consiste em adiar metodicamente a necessidade do surgimento do orgasmo, a pornografia não é ilustração do desejo, mas de uma resolução (MAINGUENEAU, 2010, p. 51).

Esses aspectos despertam sentimentos de repulsa, por imaginar que estas atitudes são sempre desprezíveis e que não podem coexistir em uma sociedade que tanto preza pela moral e pelos bons costumes. Em primeiro momento, podem adiar o orgasmo por sua conduta transgressora à moral, mas com sua minuciosa descrição pode despertar o prazer e levar ao gozo.

(1) Ele, o moço, jamais desejara tanto uma fêmea como a mulher do primo (os primos tinham sido criados juntos, ele, o moço, seria um irmão caçula). Aquelas nádegas possantes, divididas pelo maiô, em relevo maior, agressão, quando ela se curvava para apanhar qualquer coisa ou fazia ginástica (CAMPOS, 1987, on-line).

No primeiro excerto, o autor inicia o conto apontando para o possível desejo interno do moço, protagonista, que à partir da perspectiva do narrador onisciente jamais poderia desejar a mulher do primo. Essa afirmação reforça a categoria que Maingueneau (2010) denomina como interdita, uma vez que estar associado aquilo que geralmente não se faz. “A pornografia interdita entra deliberadamente em conflitos com as normas sociais dominantes” (MAINGUENEAU, 2010, p. 49).

Visivelmente é posto em questão os conceitos culturais da monogamia, ou seja, o costume em que impõe ao homem ou à mulher ter apenas um companheiro e a esse ser fiel enquanto estiverem juntos. Ainda é evidenciado a relação parental que impossibilita ao moço a concretização dos seus desejos mais profundos, possuir sexualmente a “mulher do primo”. A marcação da expressão “fêmea” traz um teor animalesco ao personagem, uma vez que é destacada apenas seus instintos de macho à procura da fêmea, de predador à procura da presa fácil.

(2) Conscientemente provocante? A curiosidade dos homens. O marido (era engenheiro), calmo, apanhava a garrafa de cerveja no isopor à sombra da cadeira de lona. O moço não compreendia essa indiferença, tranquilidade (CAMPOS, 1987, on-line).

O excerto (2) põe em pauta a possível provocação por parte da mulher do primo, mesmo que de forma inconsciente, o movimento do corpo natural incita e excita o moço “curioso” com seu corpo em explosão, diante da feminilidade e sensualidade da jovem mulher. A indagação sobre a calma do primo, marido da donzela, não é compreendida pelo moço, uma vez que diante de tanta formosura, como se pode tornar-se indiferente e tranquilo?

Mesmo que involuntariamente, o moço se sente insultado pelo corpo sexual, sensual e envolto em curvas que despertam as sensações no outro. “É a

resistência da mulher à agressão masculina que a suscita, provocando uma excitação sexual” (MAINGUENEAU, 2010, p. 48)

(3) Na volta, a tranquilidade de sempre. -Tudo bem?- Foi ótimo! - ela disse ainda desfazendo a mala. Não, não entendia. Aborrecia o outro e evitava-o. A agressão das nádegas na praia. O moço, sentado na areia, sentia novamente o calção umedecer-se, molhar-se, num início de gozo, a gota delirante (CAMPOS, 1987, on-line).

Moreira Campos, de forma perspicaz desenvolve o enredo do conto ao mostrar o desprezo da esposa em relação ao marido, dando assim possíveis pistas de desejo pelo jovem rapaz, que se sente profundamente envolvido, sexualmente, diante da exposição daquilo que pra ele seria “agressão das nádegas”, no caso específico em que estão na praia.

O corpo sensual e o corpo sexualizado na praia são expressões consideradas como aceitáveis, porém se for levar em conta novos modelos de exposição em praias dissidentes, como as naturalistas, essas já não são toleradas pela sociedade mais conservadora, mesmo que a nudez, sem excitação, é exibida sem pudor diante dessa comunidade naturalista.

Porém, em uma praia tradicional, a excitação ao público, em razão dos valores morais e costumes tradicionais, é considerada como atentado ao pudor, violência sexual, assédio, imoral, ilegal, dentre outros. A própria legislação brasileira ratifica isso. Aqui se presencia a categoria de pornografia considerada interdita, uma vez que demonstra desejos ocultos que não são aceitos pela sociedade.

(4) Estava na casa do primo não havia muito tempo. Transferido para a agência bancária, fazia o último ano de Direito. No quarto dos fundos, mentalmente levava-a para a sua cama de solteiro ou mesmo para a cama dela. O marido viajara (construía estradas no Interior). Ela, só e tão próxima, a poucos passos! As coxas portentosas,

abauladas, por onde ele insinuaria a mão grande, mas branda, macia e inventiva (CAMPOS, 1987, on-line).

As constantes sensações de desejo e temor, as dualidades entre fazer ou respeitar a relação afetiva do primo, traz ao moço cotidianamente sonhos que esvaziam seus pensamentos eróticos com a esposa do primo, que o considerava, praticamente, como um irmão.

No âmbito das categorias pornográficas (MAINGUENEAU, 2010), o desejo e os sonhos eróticos podem ser classificados como pornografia canônica, ou seja, aquela que é aceitável socialmente, uma vez que há uma lacuna entre sonho e concretização. Já se realizar essa prática social, a coloca na categoria interdita, haja visto o grau de parentesco entre o marido e a situação de traição, práticas inaceitáveis socialmente.

Sobre a pornografia canônica, Maingueneau afirma que:

O fato de que uma interação social, de qualquer natureza, deve chegar a satisfazer o conjunto de seus participantes é um princípio de base que a pornografia canônica respeita: se um personagem chega até a satisfação sexual, o mesmo deve ocorrer com seu ou seus parceiros (MAINGUENEAU, 2010, p. 41).

Nesse sentido, o autor compreender que a satisfação e o prazer inerente nas relações sexuais entre sujeitos ativos devem ocorrer de forma efetiva na realização plena para os envolvidos nos atos corporais na inter-relações entre o prazer e o gozo.

(5) Pagaria a penetração com a própria vida, se necessário:- Pagaria, sim ...Falou alto, e surpreendeu-se. Inútil também a leitura do livro de Direito. Ela estava nas páginas, embaralhava-se, escanchava se(era bem o termo) nas letras. Seria mais fantasia sua, a intimidade de casa, cúmplice? As coxas fortes já apresentavam celulite, o começo de rugas no canto dos olhos, quando ria (CAMPOS, 1987, on-line).

A concepção do corpo em explosão se constitui também em virtude dos desejos e fantasias sexuais empreendidas pelo jovem moço, estudante de direito. Ele passa todo seu tempo em casa, em meio às leituras obrigatório do curso superior, fantasiando possíveis relações sexuais com a esposa de seu primo. Entendendo a complexidade dessa relação, o jovem se dispõe a pagar a “penetração” no corpo da mulher de seu primo, mesmo que seja com a própria vida.

(6) Tudo se exacerbava quando, de passagem pelo corredor, a porta do banheiro entreaberta, a surpreendera grandemente nua, com aquelas forças todas reunidas de uma só vez. Ela propriamente não se assustou. Apenas deu um gritinho muito feminino, vedando-o ao sexo com as mãos: O sexo era farto, visto assim de frente e agora para sempre grudado aos seus olhos. Quase chegava a apalpá-lo, senti-lo na mão, na mão cheia (CAMPOS, 1987, on-line).

A construção da cena descrita no excerto (6) é bastante minuciosa quanto a visão do próprio corpo visto em um momento inesperado quando o jovem, no banheiro, com a porta entreaberta, como se já estivesse desejando exibir seu “farto sexo” ao moço. Nesse sentido, encontra-se a presença da categoria canônica do discurso pornográfico, quando traz algo que não pode ser feito em público, porém, é parcialmente aceitável, quando se compreende o contexto em que se dá. Maingueneau (2010), a esse respeito, introduz a discussão do voyeurismo.

O dispositivo pornográfico – pelo próprio fato de ser um dispositivo de representação para um leitor posto na posição de *voyeur* – transgredir as proibições ao introduzir terceiros no espaço íntimo. É claro então que a pornografia vai ser considerada “obscena” (MAINGUENEAU, 2010, p. 40).

A todo momento, questões inerentes à obscenidade são recorrentes nos estudos do discurso pornográfico, bem como traduzidas no conto de Moreira

Campos. Nesse sentido, Maingueneau (2010, p. 25) salienta que “A obscenidade é uma maneira imemorable e universal de dizer a sexualidade. Sua finalidade não é, em primeiro lugar, a representação precisa de atividades sexuais, mas sua evocação transgressiva em situações bem particulares.”

(7) O sexo, ela toda, se enleava, se escanchava (era bem o termo) entre as letras, o começo, o meto e o fim do capítulo não assimilado. Ela, tão próxima, só no quarto! A porta do banheiro teria sido deixada entreaberta de propósito? Porque não se surpreendera. Soltara apenas o gntinho muito feminino, vedara-se, rindo. Ele, estático, parado, hipnotizado, na porta do banheiro. Depois, ela passaria por ele com aquele olhar rápido, que escorregava pelo chão (CAMPOS, 1987, on-line).

As sensações do corpo que deseja possuir a esposa do primo são constantemente elucidadas no desenrolar do conto de Moreira Campos. No excerto (7) o autor deixa prenunciada no excerto anterior quando questiona a possibilidade da moça ter deixado a porta entreaberta de forma proposital, uma vez que as pistas literárias indicam que ela também parece desejar ser possuída pelo primo de seu marido.

Para o período em que foi publicado o conto, trazer, na realidade rural cearense, uma literatura que descreve minuciosamente o corpo sexualizado, o discurso pornográfico e os desejos que são despertados no enredo e perpassa as sensações ao leitor participante é bastante transgressor, característica própria de Moreira Campos, como de muitos autores que formam o cânone da literatura cearense.

A iniciação sexual visa provocar no leitor a formalização, a satisfação e a desculpabilização dos desejos. O herói do texto pornográfico tem uma trajetória que justifica a recompensa e é portador de valores vigentes no universo da pornografia, os quais defendem a existência de uma enunciação atópica, carregada de traços considerados anormais e imorais. O relato pornográfico é um mediador entre um mundo que proíbe e um mundo que suspende a proibição. O texto pornográfico socializa o desejo. (PIEPER, 2012, p. 34)

Pieper (2012), em sintonia com o pensamento de Maingueneau (2010) destaca que é propício por meio da leitura de cunho erótico e pornográfico, despertar os desejos e ser esse mediador entre o proibido, oculto e o que pode ser revelado, pela escrita literária e/ou outra. O relato pornográfico nasce transgredindo padrões sociais pré-estabelecidos, principalmente vinculados às ideias religiosas, que dominaram o pensamento mundial durante séculos.

(8) Despertava para o suplício, como nas manhãs em que ela achava de atirar sobre o corpo o vestido fino, transparente, meio gasto, a calcinha de rendas visível e desesperadora, ele à sua frente ali no corredor. Mais provocações? Voltava a rir-lhe, de passagem, os olhos no chão. Tinha a consciência de que os olhos dele a trespassavam, acabavam de desnudá-la. Ao entrar no banheiro, novamente sentia os pêlos da coxa forte e cabeluda grudados pelo sêmen, o quase orgasmo, a gota delirante. Doía até despregá-los, valia-se do sabonete (CAMPOS, 1987, on-line).

No excerto (8), o moço do conto continua fantasiando seus desejos sexuais, a partir da perspectiva interdita do discurso pornográfico, uma vez que se propõe em se relacionar sexualmente com uma mulher casada, além de ser casada, ainda era com seu primo e morava de favor em sua residência. Os sentimentos despertados no corpo traduzem as misturas de emoções que vão desde o desejo ao medo.

Ainda no excerto (8), vale destacar a forma detalhada em que o narrador descreve o *voyeurismo* deixando o rapaz em um estado de quase gozo, onde está o âmago da discussão de Moreira Campos, ou seja, “A Gota Delirante” que é exalada do pênis do rapaz, por seu grau de excitação, ao desejar veemente possuir a companheira de seu primo.

(9) Dirigiram-se ao próprio quarto do moço, que teve necessidade de apanhar a toalha de banho ainda úmida atirada em bolo sobre a cama. Posse desesperada, profunda, a loucura, o sexo confundido com a própria morte.- Me mate! ela dizia. Restou exausto, esvaziado,

sugado até a última gota. Talvez ela o esperasse também havia muito. Porque ainda o apertava com força nos braços e ele sentia nas costas moças e largas a ponta de suas unhas esmaltadas.

O excerto (9), por fim, mostra a concretização de todos os desejos sexuais do jovem moço em relação à esposa do primo, uma vez que ela também, nesse ato, ratifica seu desejo interno que o autor indica as pistas ao longo do enredo do conto. Portanto, o ato sexual interdito, ilegal e libertino, assim a “existência dos interditos somente reforça o entendimento de que determinadas proibições se prestam a refrearem vontades humanas” (GODOY; RODRIGUES, 2013, p. 8).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a sociedade, dita evoluída e aberta ao novo, ainda consegue tratar as relações sexuais naturais com tanto pudor, receio e desconforto? (SILVA, 2019, p. 192).

As relações de práticas sexuais são consideradas e classificadas como legais ou ilegais, na perspectiva da construção histórica da sociedade. Nas análises realizadas, elas ocorrem na interface entre corpo e sexualidade investigadas neste artigo, tendo em vista o objetivo geral que era analisar o corpo em explosão na literatura cearense de Moreira Campos, especificamente no conto “A Gota Delirante”, compilado na obra *Dizem que os cães vêem coisas* (1987).

O conto ora analisado é um clássico da literatura cearense pela sutileza com que o autor descrever, com características realísticas e naturalísticas, as práticas sexuais dissidentes, elevando o nível de discurso pornográfico, traduzidos nas três esferas ou categorias propostas por Dominique Maingueneau (2010), como sendo: canônica, tolerada e interdita, além da

criatividade literária de narrar histórias que, comumente, fazem parte do imaginário coletivo de rapazes e moças na juventude.

Espera-se, portanto, que as discussões empreendidas neste artigo, despertem o interesse dos leitores pela obra Moreira Campos, como autor presente no cânone da literatura cearense, por sua relevância e seu trabalho literário no Ceará, além de contribuir para uma compreensão efetiva do corpo, da sexualidade e das necessidades inerentes a eles.

Contudo, que esta discussão possibilite outras pesquisas a enveredar pelo discurso pornográfico, em uma tentativa de ampliar essa área de investigação que é tão marginalizada em razão dos padrões sociais pré-estabelecidos que reprimem as mais diferentes vivências da sexualidade humana.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CAMPOS, José Maria Moreira. *Dizem que os cães vêem coisas*. Fortaleza: Edições UFC, 1987.

GODOY, Márcia Helena Franco Santos; RODRIGUES, Marlon Leral. Discurso e Tabu: Uma análise do(sem-) sentido do incesto consentido. *Web Revista Discursividade*, v. 1, n. 12, n.p., 2013. Disponível em: <http://discursividade.cepad.net.br/EDICOES/12.1/Arquivos/godoyrodrigues.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

LIMA, Elizabete Sampaio Alencar. *Nas sendas da criação literária de Moreira Campos*: edição genética e estudo crítico-filológico de contos inéditos do autor. 2016. 215f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2016.

Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26444/1/Elisabete%20Sampaio%20Alencar%20Lima.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. *O Discurso Pornográfico*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MELO, Terezinha Alves. *Dizem que os cães vêem coisas: o transitar dos manuscritos*. 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2009. Disponível em
http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3262/3/2009_DIS_TAMELO.pdf. Acesso em: 09 jul. 2020.

PIEPER, Elza Carolina Beckman. *Uma análise discursiva da obra Não tenho culpa que a vida seja como ela é, de Nelson Rodrigues*. 2012. 87f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, 2012. Disponível em:
<http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/596/1/ElzaCarolinaBeckmanPieper.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SEVEGNANI, Maíra. *Assim se inventa um pornô: as mulheres e o discurso pornográfico em cena*. 2018. 159f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198771/PLLG0743-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SILVA, Antonio Edson Alves da. Hilda Hilst e o Caderno Rosa de Lori Lamby: uma análise de discurso pornográfico. *Revista Interfaces*, v. 10, n. 9, p.175-193, 2019. Disponível em:

https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6102/4382. Acesso em: 10 jul. 2020.

SILVA, Marilde Alves da. *A tensividade na tradução intersemiótica de contos de Moreira Campos para quadrinhos*. 2018. 222f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/32847>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Recebido em 13/07/2020.

Aceito em 04/12/2020.